

EU GOSTCHO

Ernesto Rosa

A folha de SP publicou em 27/09/98 um artigo do Rubem Alves: *"Caro senhor ministro da Educação. O que está no início, o jardim ou o jardineiro? É o segundo. Havendo um jardineiro, cedo ou tarde, um jardim aparecerá. Mas um jardim sem jardineiro, cedo ou tarde desaparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins.."*

Essa postura se chama *inatismo*. De repente, em alguns lugares do mundo, começaram a aparecer predestinados jardineiros e, em conseqüência, os jardins. Primeiro o jardineiro. A galinha antes do ovo.

Para os empiristas é o contrário. O homem é produto do meio e o jardineiro é produto dos jardins. Primeiro os jardins. O ovo antes da galinha.

Uma terceira posição é o interacionismo (Dialética - Piaget). Para os interacionistas, jardins e jardineiros não estão prontos, mas em formação, possuindo uma história, desde os primeiros cultivos pré-históricos. O homem age modificando o ambiente e a si mesmo. É no processo interativo que o jardineiro se forma. Nenhum apareceu primeiro, nenhum está pronto, não existe o dia do surgimento do primeiro jardineiro. O processo continua em espiral dialética: jardineiro negando jardim e jardim negando jardineiro.

A minha posição é interacionista. As pessoas e os animais nascem com algumas estruturas inatas e com capacidade de construir conhecimentos a partir de sua interação com o meio. Conhecimento útil na dura luta pela sobrevivência.

A mídia possui forte posição inatista: "Não formamos valores, eles são inatos e nós apenas damos à população o que ela quer". Por isso Rubem Alves tem tanto espaço na mídia e recebeu láureas da Unicamp! É porque ele diz a barbaridade que o jardineiro veio antes dos jardins. Por que ele é inatista: primeiro o ser humano, seu cérebro cheio de ideias, suas mãos, seu aparelho fonador; depois as ferramentas, a fala, a agricultura, as casas. É muito grave! Em Educação é fatal.

Nosso meio cultural é muito pobre.

Nossa mídia é um lixo, trabalhando muito atributos físicos e imediatos. Nada intelectual e que necessite sistematização. Mundinho pequeno, simples, de baixo nível e de senso comum. A grande música, os grandes autores e pensadores estão banidos da mídia. A par disso, grande carga de violência, sexualidade, valorização da aparência e consumismo. É uma covardia contra as crianças. Elas crescem sem outra opção senão a de interagir com esse esgoto. Constrói seus valores nessa interação e acaba gostando do que está escancarado à sua frente. Não gosta e não consegue ler um texto com algum conteúdo. Está massificada, está manipulada e adora esse modo de vida. "Eu gosto" como se fosse inatamente. Portanto, gostar e possuir valor são coisas distintas. E o sistema se perpetua. Quem comanda tudo isso?

A mídia bani o conhecimento sistematizado e inverte o sentido, chamando de patrulhamento ideológico qualquer crítica ao que veicula. A música complexa e abstrata é importante na formação de uma criança. Está banida! Isso é patrulhamento.

"No que se refere a nossas leituras, a arte de não ler é sumamente importante. Essa arte consiste em nem sequer folhear o que ocupa o grande público. Para ler o bom uma condição é não ler o ruim: porque a vida é curta e o tempo e a energia escassos... Muitos eruditos leram até ficar estúpidos." (Schopenhauer)

Vale para leitura, música, tevê, teatro, pintura. A passividade, ficando com o mais fácil e imediato, tem o seu preço. O ambiente está doente, exigindo prevenção constante. Analisar, ponderar, verificar a utilidade, os interesses envolvidos. Você liga o rádio e escuta um cantor dizendo que quer mulher e que tudo o mais vá pro inferno. Seu filho está escutando uma barbaridade dessas. Quem está no comando?

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com